

**- PROFESSORX, HOJE EU VOU LHE USAR!
A CONDIÇÃO DX PROFESSORX EM C.J. (SUBSTITUTX) NA REDE
MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Aline Santos do Nascimento – EMEF Aclamado
Caio Henrique Guerra Barbosa – Colégio Nosso Horizonte
Camila dos Anjos Aguiar – EMEF Prof. Máximo de Moura Santos
Carina Xavier de Moraes – EMEF Prof. Philó Gonçalves dos Santos
Dayane Maria de Oliveira Portapila – EMEF Educandário Dom Duarte

RESUMO

O presente grupo de discussão tem como objetivo analisar a identidade docente e o papel dx professorx em complementação de jornada (C.J.) na rede municipal de São Paulo. Essa complementação de jornada é destinada axs professorxs que não conseguiram completar sua carga horária durante o processo de atribuição de aulas ficando à disposição na unidade escolar para substituir eventuais faltas e licenças de outrxs professorxs, conhecidx também por professorx módulo. Suas funções são cobrir em primeira ordem x professorx titular de mesmo componente curricular, cobrir professorxs de outras áreas e, se o quadro de professorxs estiver completo, cabe a elx acompanhar x professorx da sua área nas aulas. Porém, são atribuídas a elx tarefas que muitas vezes fogem de sua função, que está ligada diretamente à garantia do direito do estudante em ter aula, mesmo na ausência de professorx regente. Neste sentido, muitas vezes x professorx é posicionadx e seu papel compreendido como “babá”, “tapa buraco”, umx “faz-tudo”. Por outro lado é visto por muitxs como alguém que “só dorme na sala dos professorxs”. Outro fator que dificulta as ações dx professorx de “módulo” é não saber quando dará aula para as turmas, prejudicando o desenvolvimento do planejamento, gerando muitas vezes desconforto ax professorx, que se sente impotente, por não conseguir desenvolver ações contínuas para aprofundar os conhecimentos dxs estudantes. Debater sobre esta desigualdade docente, que está tão impregnada nas estruturas da rede é importante, pois as dificuldades encontradas por nós professorxs “de módulo” são grandes e geram por vezes frustrações, que possam talvez ser amenizadas na rica experiência de troca de relatos entre xs colegas. O intuito é construir coletivamente estratégias para burlar e subverter as limitações quanto ao planejamento e sua consecutividade, bem como desnaturalizar as ideias pré-estabelecidas referente as suas funções. Pretende-se apontar algumas limitações e possibilidades dx professorx em C.J. e suas lutas dentro da unidade escolar seja com xs parceirxs de disciplina ou não, estudantes, coordenação, gestão e/ou comunidade escolar, negociando, sensibilizando e confrontando as inúmeras resistências. Para tanto, é pertinente contextualizar as leis e o histórico dessx professorx na rede, debatendo sobre a identidade docente e principalmente, as discontinuidades no planejamento. A partir de trocas de experiências pretendemos problematizar as práticas pedagógicas e artistar coletivamente possíveis encaminhamentos que permitam pensar outras formas de organização, empoderando essx professorx junto à comunidade escolar. Os caminhos que podemos apontar serão norteados pelas seguintes questões: Qual currículo esta sendo possível artistar? Nessas condições, é possível colocar o currículo cultural de Educação Física em ação? Quais as

limitações e possibilidades no que tange aos princípios metodológicos e aos procedimentos didáticos do currículo cultural de Educação Física?

PALAVRAS CHAVE: professorx em C.J. (substitutx), currículo cultural, identidade docente, prática pedagógica.